

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação Docente: Múltiplos olhares

v. 1 n. 2

Novembro/2014 – Julho/2015

O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NAS ATIVIDADES DE COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA E ORAL

THE USE OF TECHNOLOGIES OF INFORMATION AND COMMUNICATION IN COMPREHENSION AND PRODUCTION OF WRITTEN AND ORAL ACTIVITIES

Maristela da Silva Pinto

Aline Pimenta Tomaz

Jéssica Mendonça Bastos

Priscilla Miranda¹

RESUMO

As reflexões expostas neste texto são fruto de pesquisas do subprojeto PIBID/UFRRJ – O uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC) nas aulas de E/LE: um diálogo entre escola e universidade - em que foram desenvolvidas atividades didáticas de compreensão e produção escrita e oral de Espanhol como Língua Estrangeira (E/LE) a serem aplicadas no Ensino Fundamental e Médio, através de uma Plataforma Virtual. O objetivo da aplicação das atividades, propostas em uma base digital, é proporcionar a motivação no ensino e na aprendizagem de E/LE, promovendo a compreensão e a produção escrita e oral, bem como a formação cidadã dos aprendizes de língua estrangeira. Além disso, buscamos dar relevo, efetivamente, à ampliação das referidas habilidades em E/LE, a partir de um olhar reflexivo sobre temas ancorados no princípio de transversalidade, valorizado pelos documentos norteadores da educação brasileira, como a LDB (9.394/96), os PCN (1998) e as OCN (2006). Em pleno século XXI, nos cabe ver nas tecnologias ferramentas que possam auxiliar o processo de ensino-aprendizagem, principalmente no que tange ao ensino de línguas estrangeiras, pois nos permite acessar e conhecer a cultura e a língua do outro, de diferentes formas, com maior agilidade e pertinência.

Palavras-chave: Tecnologia; ensino; compreensão e produção escrita e oral

ABSTRACT

The reflections that were exposed in this text are results of investigations of the subproject PIBID/UFRRJ –The use of technology of information and communication (TIC) in the classes of E/LE: a dialog between school and university where was created activities of written and oral

¹ Também contribuíram ativamente para a construção deste trabalho Debora Ribeiro Zoletti Viviane Conceição Antunes como leitoras críticas do registro desta pesquisa e das reflexões resultantes.

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação Docente: Múltiplos olhares

v. 1 n. 2

Novembro/2014 – Julho/2015

comprehension and production in Spanish as a Foreign Language (E/LE) - to be applied in elementary and high school through a Virtual Platform. The objective of the implementation of the activities, on a digital basis, is to provide motivation in teaching and learning and of E/LE, proposed on a digital basis, promoting understanding and producing written and oral, as well as the civic education of learners of foreign languages. Moreover, we seek to effectively give prominence to expansion of those skills in E/LE, from a reflective look about topics anchored on the principle of transversality valued by guidelines for Brazilian education as LDB (9.394/96), the PCN (1998) and the OCN (2006). In the XXI century, we can see in technologies tools that can assist the process of teaching-learning, especially in relation to the teaching of foreign languages, because it allows us to access and experience the culture and the language of the other, in different ways, with greater agility and relevance.

Key words: Technology; teaching; comprehension and production of written and oral

Introdução

A discussão acerca dos sistemas educacionais e suas propostas pedagógicas não é algo recente, mas devido à expansão da era digital, tecnológica e moderna nos parece imprescindível rediscutir a escola e o sistema educacional como um todo. Tal questão e as diversas perspectivas de estudos sobre o ensino de Espanhol no Brasil nos levaram a propor o subprojeto “O uso das TIC nas aulas de E/LE: um diálogo entre escola e universidade”, à CAPES.

Financiado pelo PIBID/Capes/2011 e desenvolvido pelas professoras Maristela Pinto, Debora Zoletti e Viviane Antunes vinculadas ao curso de Licenciatura em Letras (Português/Espanhol) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, entre agosto/2012 e dezembro/2013, o referido subprojeto tem como metas motivar o ensino-aprendizagem de E/LE, promover as competências leitora e auditiva através de uma plataforma digital e interativa e discutir a relevância das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) nas aulas de espanhol.

A fim de alcançarmos as metas pretendidas, nossos licenciandos-bolsistas elaboraram e aplicaram, sob nossa coordenação, atividades didáticas de compreensão e produção escrita e oral de Espanhol como Língua Estrangeira (E/LE) no Ensino Fundamental e Médio no CIEP Brizolão 358 Alberto Pasqualini, situado em Nova Iguaçu, através de uma Plataforma Virtual construída pelo grupo.

Cabe ressaltar que essas atividades permitem o acesso à diversidade genérica, à diversidade linguística e a mostras autênticas de espanhol. Funcionam também como veículos

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação Docente: Múltiplos olhares

v. 1 n. 2

Novembro/2014 – Julho/2015

diretos de formação cidadã, como entendimento da convergência midiática e do diálogo com o mundo globalizado, conforme sublinham os documentos norteadores da educação brasileira.

1 - Ensino de Espanhol no Brasil

Refletir sobre o ensino de Espanhol no Brasil, indubitavelmente, significa dar atenção às ponderações presentes nos documentos educacionais sobre as especificidades de sua aplicação no entorno escolar. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN 9.394/96), a Língua Estrangeira é disciplina relevante ao cumprimento das metas dos projetos educacionais, centradas no desenvolvimento intelectual, físico, cultural e laboral dos estudantes.

Escolhida pela comunidade, a oferta de uma língua estrangeira se compreende como obrigatória no ensino fundamental, seja esta inglês, espanhol, francês... No que se refere à Língua Espanhola, a lei nº 11.161 tornara obrigatória sua oferta no Ensino Médio, em horário regular, nas escolas públicas brasileiras. Esta disciplina, de acordo com a legislação vigente, nos permite valorizar a diversidade, tanto no âmbito linguístico, como sociopolítico e cultural.

Neste sentido, os PCN (1998) mencionam a importância de trabalhar com os gêneros, ampliar as competências leitora, auditiva, oral e escrita dos estudantes e discutir na escola temas transversais, tais como: ética, meio ambiente, orientação sexual, pluralidade cultural, saúde, trabalho e consumo. A finalidade de traçar um diálogo efetivo entre um convívio social consciente e o entorno educacional se estabelece com base nestas orientações.

Assim, sinalizam que o ensino da língua estrangeira é de grande valia à formação do aluno, na medida em que visa ampliar o conhecimento, as referências culturais e sua capacidade crítica. Atualmente, temos que considerar que a formação de cidadãos críticos não é alheia à evolução tecnológica, uma vez que esta pode aproximar muitos alunos de suas realidades cotidianas e de novas experiências socioculturais.

Por isso, ao longo do desenvolvimento de nosso subprojeto, trabalhamos com o maior número de temas transversais possível com os alunos, vinculávamos a realidade da escola e dos estudantes ao formular as atividades, e estas tinham a equanimidade das competências, a cultura e a cidadania como norte do ensino e aprendizagem de E/LE. A princípio, temas cotidianos podem ser facilmente trabalhados na sala de aula, pois fazem parte do conhecimento de mundo dos aprendizes.

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação Docente: Múltiplos olhares

v. 1 n. 2

Novembro/2014 – Julho/2015

Em nosso subprojeto procuramos, por meio das TIC, valorizar o desenvolvimento de todas as competências, atribuindo-lhes igual importância para que o aluno possa compreender a leitura, a percepção, a escrita e a oralidade da língua que está estudando de uma forma integrada. Não podemos deixar de mencionar que a língua estrangeira é um grande viés de alteridade e interdisciplinaridade e esses são imprescindíveis à promoção da cidadania e do interculturalismo.

A língua estrangeira tem função ímpar no mundo globalizado e seu conhecimento é crucial nos dias atuais. A valorização da pluralidade linguística e cultural, revisitada nas OCN (2006), reforça o rechaço à hegemonia da variante peninsular, algo que, definitivamente, não pode ser esquecido, tendo em vista que estamos tratando de uma língua pluricultural e policêntrica.

Nesta abordagem, também é válido que o docente estabeleça objetivos claros, ancorados em reflexões críticas, sem desconsiderar a relação entre o universo linguístico-cultural hispânico e o brasileiro. Como agente na construção dos saberes, o corpo docente deve mostrar o novo idioma como instrumento de integração, de diálogo intercultural e de alteridade.

Desta forma, conforme as considerações das OCN (2006), o docente precisa dominar a língua estrangeira que se propôs estudar, conhecer seus valores e crenças, pois existem diferentes grupos sociais e é preciso que os aprendizes saibam lidar com as diferenças reconhecendo nelas pertinência. As ações de nosso subprojeto demonstram claramente nossa preocupação com as observações do norte teórico aqui apresentado.

2- A relevância das TIC e da abordagem genérica no ensino de E/LE

Tratar língua e cultura de forma integrada é imprescindível, principalmente, pelo fato de serem definidas como duas realizações repletas de mobilidade e em permanente construção: a cultura, enquanto processo contínuo de acumulação de conhecimentos resultantes da interação social é mediada pela língua, já que é a partir dela que se transmite e se difunde os insumos culturais entre as gerações.

De acordo com Bakhtin, a língua, ao envolver todas as ações e pensamentos humanos, reflete diretamente na construção do homem como um ser social, político e ideológico. Assim, percebemos a cultura como um conjunto de valores, crenças, costumes e práticas que caracterizam o modo de vida de determinado grupo social.

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação Docente: Múltiplos olhares

v. 1 n. 2

Novembro/2014 – Julho/2015

Esse conjunto possibilita ao indivíduo inserir-se e interagir socialmente, pois lhe permite negociar "maneiras apropriadas de agir em contextos específicos" (EAGLETON, 2005, p.55) a partir daquela que move a cultura e que lhe dá sustentação: a palavra. Portanto, compreendemos que não há cultura sem língua, nem língua desprovida de cultura, já que "Não há enunciados neutros, nem pode haver", afinal, a palavra é o "fenômeno ideológico por excelência" [...] (BAKHTIN, 1997, p. 36), isto é, o modo mais puro e sensível da relação social.

Pensar língua e cultura nos dias atuais é compreender que ambas sofreram e passaram por diversos processos de mudanças no decorrer do tempo e que tais transformações contribuíram, de maneira significativa, para a crise da educação que, passando por diversas fases, continua se arrastando ao longo dos últimos anos. Para o sociólogo polonês Zygmunt Bauman (2011, p.112), no *mundo líquido moderno*, a solidez das coisas e das relações humanas estão ameaçadas: tudo aquilo que considerávamos permanente, no mundo líquido se mostra como descartável, como aquilo que não tem durabilidade de longo prazo.

Valendo-nos ainda das contribuições de Bauman (2011), cabe considerar que a educação não acompanha a gama de inovações tecnológicas que entram e saem das prateleiras de forma acelerada. Não há tempo suficiente para que as pessoas, que não pertencem à geração Y², possam, efetivamente, compreendê-las, analisá-las e decidir se vão utilizá-las ou não. Outro fato alarmante desse tempo *líquido* é a constatação de que crianças e jovens não sabem usufruir de uma possível e saudável vida social sem a utilização de recursos tecnológicos, como por exemplo, computador, internet, smartphones, entre outros.

O modelo de educação sólida e tradicional, aquele que segue à risca o que diz uma palavra ou regra, está de fato ameaçado, pois segundo Bauman (2011, p.119), na fase *liquida* da modernidade, a necessidade de função gerencial ortodoxa vem diminuindo depressa. No mundo moderno, esse modelo já não cabe e é exatamente essa percepção que está faltando no sistema educacional para que evolua.

O papel do educador, na atualidade, é formar pessoas que estejam aptas a conviver, a se comunicar com o mundo globalizado, mostrando-se capazes de receber o novo com curiosidade de interpretá-lo de acordo com suas experiências. Nessa vertente, Bauman (2011, p.120) sublinha que:

2 Geração digital, que segundo Don Tapscott (2011), se refere a pessoas que nasceram após a década de 1980.

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação Docente: Múltiplos olhares

v. 1 n. 2

Novembro/2014 – Julho/2015

A receita do sucesso é “seja você mesmo”, e não “seja igual ao resto”. É a diferença e não a mesmice que vende melhor. Não é mais suficiente possuir conhecimentos e habilidades próprios do cargo e já demonstrados por outros que executam o mesmo trabalho antes ou se candidatam a ele no momento. [...]. É preciso oferecer ideias incomuns, “diferentes das outras”, projetos excepcionais que ninguém mais sugeriu [...].

Por isso, entendemos que os alunos do mundo moderno rechaçam o método tradicional de ensino, no qual professores são ditadores de conhecimentos, e passam a identificar-se com aqueles que os ensinam a construir o seu próprio caminho em busca do conhecimento. A modernidade requer renovação, e esta, dentre outras coisas, significa: tornar novo, mudar para melhor, aprimorar, aperfeiçoar, recomeçar, reiniciar, restaurar, consertar, corrigir, dar novo brilho, dar nova força, ou seja, melhorar em todos os aspectos.

Acreditamos que a inserção de novas tecnologias ao contexto educacional pode auxiliar na redução de tais incômodos, contudo, não pode acabar, isoladamente, com todos os transtornos. O que se espera das tecnologias é que elas não excluam os métodos educativos tradicionais, mas que lhes dê novos subsídios, assim, a construção do conhecimento de cada indivíduo será mais eficaz. É importante sublinhar que esse processo não cabe, exclusivamente, ao professor, mas também ao próprio aluno, sujeito ativo de seu aprendizado.

Segundo Levy (1999, 157-168), as tecnologias intelectuais contribuem para novas formas de acesso à informação, bem como propiciam novos estilos de raciocínio e de conhecimento, pois nos permitem certa liberdade em relação à aquisição do saber. Já não é preciso mais planejar esquematicamente e de forma homogênea aquilo que se quer aprender, haja vista que cada um privilegiará seus próprios critérios de pertinência na aquisição de saberes.

No que tange ao ensino de Espanhol como Língua Estrangeira (E/LE), nos pautamos em Antunes Lima (2010, p.1) quando diz que:

Dar aulas de língua estrangeira significa, sobretudo, interferir no olhar do aluno sobre o mundo. Por essência, a relação de ensino-aprendizagem já o faz, entretanto, a partir de uma língua estrangeira é possível que o aluno-sujeito repense, reflita sobre a sua língua e seja capaz de produzir sentidos valendo-se de outra. Constrói, portanto, outras maneiras de significar.

As TIC podem dar suporte ao contexto de ensino/aprendizagem, visto que são recursos tecnológicos que possuem objetivos comuns, quando utilizados de forma integrada, e que

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação Docente: Múltiplos olhares

v. 1 n. 2

Novembro/2014 – Julho/2015

agilizam a comunicação em vários setores, como escola, empresa ou um órgão público. Neste sentido, vemos o quanto as TIC podem ser produtivas ao ensino de E/LE: primeiro porque permitem o acesso às variedades dialetais e culturais do espanhol, requisito principal para o aprendiz de uma língua que representa vinte grupos culturais. E, segundo, devido à diversidade de gêneros que estão à disposição nas webs em língua estrangeira.

As TIC podem promover, portanto, a ampliação das habilidades em E/LE a partir de um olhar reflexivo e crítico, quando os professores se baseiam em temas apoiados no princípio da transversalidade, conforme orientação da LDB (Lei 9394/96) que, no Título II em seu artigo 3º, reforça que o ensino deve ser ministrado com base no pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas. O contato com as diversidades culturais no ensino de línguas estrangeiras, de acordo com as OCN (2006), favorece a compreensão do conceito de cidadania em função do valor social que pode ser desenvolvido nessas disciplinas, e com isso reduzir de forma significativa o preconceito linguístico sobre as variações dialetais.

3 –Elaboração e atividades de Espanhol em plataforma virtual: aspectos metodológicos

A meta principal deste subprojeto consistia na elaboração de propostas de atividades didáticas que buscassem promover, efetivamente, a ampliação das habilidades/competências orais e escritas em E/LE; a motivação de nossos alunos no processo de ensino/aprendizagem de E/LE; e a reflexão crítica, a partir de uma plataforma digital, a ser utilizada no Ensino Fundamental e Médio do CIEP Brizolão 358 Alberto Pasqualini, situado na cidade Nova Iguaçu. Optamos por inserir as atividades em uma plataforma digital, para que os alunos vivenciassem o ensino de E/LE de forma interativa, através da inserção e aplicabilidade da tecnologia no ambiente escolar.

O *corpus* do trabalho é constituído por cinquenta (50) atividades didáticas que englobam cada qual uma (1) questão de competência leitora, uma (1) de competência lingüística, uma (1) de competência auditiva e uma (1) que dialoga compreensão leitora e auditiva, totalizando duzentas (200) questões. Cada turma participou da feitura de quatro (4) atividades didáticas ao longo do subprojeto.

Cabe mencionar que, após a realização das atividades, os cento e cinquenta e seis (156) alunos responderam a um questionário, no qual deviam expor sua opinião acerca de nossa

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação Docente: Múltiplos olhares

v. 1 n. 2

Novembro/2014 – Julho/2015

proposta de ensino de E/LE. Esse questionário continha nove (9) perguntas discursivas e visava depreender dos alunos sua visão acerca da promoção ou não de sua competência linguística, da cidadania e indicar se as atividades os motivaram ou não.

As atividades confeccionadas pelo grupo levavam em conta os aspectos, a saber: (i) abordagem genérica diversa, com textos de modalidade oral e escrita; (ii) variedade dialetal; (iii) temas voltados para a formação cidadã; (iv) interface entre língua e cultura; (v) equanimidade nas habilidades, produção e compreensão escrita e oral. Priorizamos esses aspectos, pois, ancorados em Marcuschi (2008), entendemos que os diferentes gêneros, enquanto categorias do discurso, constituem-se como reflexo das peculiaridades sociais. Retratam o funcionamento da língua em seu cotidiano e nas diversas formas que esta se apresenta e integra sujeitos nas situações comunicativas. Deste modo, a metodologia de ensino através dos diferentes gêneros contribui significativamente para a promoção do aluno como partícipe social.

Outro aspecto a ser ressaltado no processo de feitura das atividades consistiu na preocupação em coletar textos escritos e orais de diferentes variedades. Essa preocupação se deve ao fato de acreditarmos que o acesso a diferentes variedades dialetais auxilia a desmistificação da existência de apenas uma norma, superior às demais e para que os alunos conheçam e se expressem, de forma oral e escrita, atentos à inerência da variação nas línguas.

Nesta linha de raciocínio, confeccionamos questões que buscavam promover um diálogo efetivo entre a prática pedagógica e a formação cidadã na era digital. Entendemos que educação e cidadania precisam manter uma relação dialógica, uma vez que o papel da escola é formar pessoas que irão atuar na sociedade, de maneira ética e crítica. Desta maneira, elencamos textos que abordassem assuntos que refletissem sobre dados da realidade sociocultural destes alunos e do mundo hispânico.

Nossas atividades se fundamentavam na interface entre língua e cultura. Abordamos e discutimos em nossas questões e ao longo de nossa página virtualos núcleos culturais, a saber: (i) Belas Artes - pintura, fotografia, arquitetura, escultura; (ii) Política e Sociedade; (iii) Artes Cênicas – cinema, teatro; (iv) Turismo e Tradição – festas típicas, culinária, pontos turísticos, dança, música; (v) Literatura. Fizemo-lo com a finalidade de promover a alteridade, como uma necessidade natural de usar e refletir sobre uma língua estrangeira lançando um olhar atento aos sujeitos que a tem como idioma materno e às nuances de sua identidade.

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação Docente: Múltiplos olhares

v. 1 n. 2

Novembro/2014 – Julho/2015

Além disso, no que concerne especificamente à linguagem oral, frisamos que não podemos negar ao aprendiz o direito e a possibilidade de conhecer a diversas manifestações da língua em seu uso, assim como os fenômenos fonéticos e fonológicos que nela se apresentam, a fim de atenuar as dificuldades de produção e compreensão oral de um aprendiz de E/LE.

Decidimos que nossas atividades compreenderiam as habilidades (produção e compreensão escrita e oral) de forma equânime, pois, segundo Marcuschi (2008), o processo de ensino-aprendizagem, na maioria das vezes, é voltado estritamente para o ensino da competência escrita em detrimento da competência oral, o que impossibilita a aprendizagem ampla e global dos discentes. De fato, nossa sociedade é letrada e se expressa amplamente através da escrita, no entanto, a oralidade é nossa fonte primeira de comunicação e abrange diversos gêneros, sobretudo os mais cotidianos. Por conta disto, ressaltamos que não devemos trabalhar com mais afinco uma competência em detrimento de outra.

Para a concretização desta ideia, confeccionamos um total de cinquenta propostas de atividades, as quais seguem a seguinte formatação: a) Pré-leitura: momento em que os alunos devem expor seus conhecimentos prévios/de mundo acerca do assunto a ser abordado, de modo a familiarizar o aluno com o tema; b) Leitura: constituída de dois textos, um escrito e um oral que precedem quatro questões, cada qual com diferentes objetivos. A primeira questão está voltada para a compreensão leitora global, implícita ou explícita, a segunda para elementos linguísticos, a terceira para a percepção/compreensão auditiva e a quarta visa um diálogo entre os dois textos apresentados; e, por fim, c) Pós-leitura, que busca concretizar o tema apresentado nas atividades, através de propostas que vinculam o ensino ao cotidiano e à comunidade do aluno.

Após confeccionarmos as atividades didáticas, as aplicamos na escola parceira de nosso subprojeto - CIEP Brizolão 358 Alberto Pasqualini -, a qual é pública e está localizada na cidade de Nova Iguaçu. Participaram da pesquisa alunos tanto do ensino fundamental quanto do ensino médio. Para este artigo, trazemos os dados obtidos com a pesquisa realizada com cento e cinquenta e seis (156) alunos, sendo noventa (90) do ensino fundamental e sessenta e seis (66) do ensino médio.

4- Resultados e discussões

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação Docente: Múltiplos olhares

v. 1 n. 2

Novembro/2014 – Julho/2015

Chegamos aos resultados obtidos, a partir: i) do número de acertos em cada tipo de questão das atividades propostas, a saber: competência leitora, competência lingüística, competência auditiva e compreensão leitora e auditiva; e (ii) das respostas dadas pelos cento e cinquenta e seis (156) alunos ao nosso questionário.

No que concerne ao número de acertos em cada tipo de questão, obtivemos os seguintes resultados:

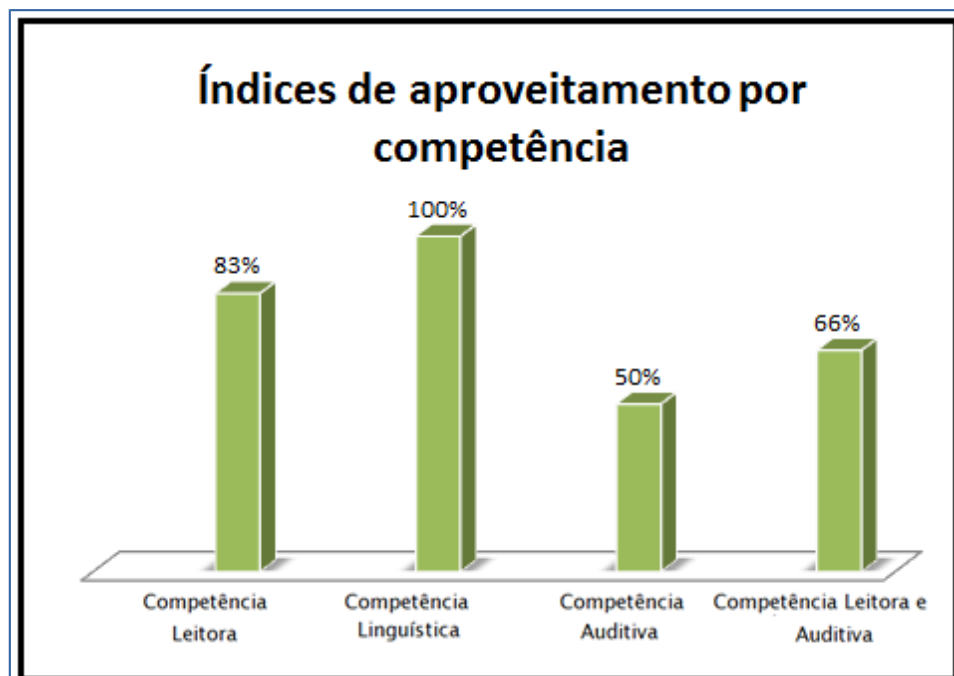


Gráfico1 – índices de aproveitamento por competência

O Gráfico 1 consta do quantitativo de acerto por tipo de questão. A partir de sua leitura, observa-se que dos cento e cinquenta e seis (156) alunos, cento e trinta (130) obtiveram êxito na questão que promovia a competência leitora global, correspondendo a 83%. Já com relação à 2ª questão, que promovia a competência linguística, observa-se que os cento e cinquenta e seis (156) alunos obtiveram êxito, correspondendo a 100% de acerto. Na 3ª questão, que promovia a competência auditiva, setenta e oito (78) alunos obtiveram êxito, correspondendo a 50% de acerto. Por fim, na 4ª questão, que promovia o diálogo entre a compreensão escrita e auditiva, cento e três (103) alunos obtiveram êxito, correspondendo a 66% de acerto.

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação Docente: Múltiplos olhares

v. 1 n. 2

Novembro/2014 – Julho/2015

Nota-se que há uma deficiência maior no processo ensino/aprendizagem de E/LE no que tange a competência auditiva, pois as questões que obtiveram menor índice de acerto foram aquelas em que se visava promover a percepção do discente. Cremos que essa deficiência se deva ao fato do ensino atual de E/LE visar mais especificamente à competência escrita, tratando a competência oral de forma secundária ou dispensável.

No que concerne à visão dos alunos acerca da promoção ou não de sua competência linguística, da cidadania e de se sentirem ou não motivados com nossa proposta, obtivemos os seguintes resultados:

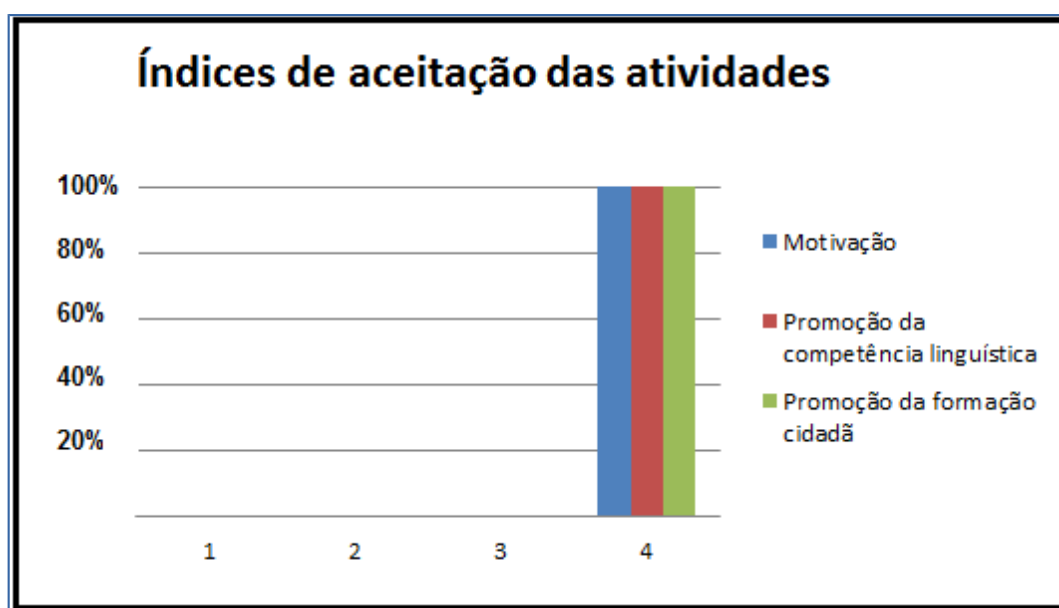


Gráfico 2: Índices de aceitação das atividades

O Gráfico 2 consta do quantitativo de aceitação de nossa proposta. Neste, observa-se que as respostas dos cento e cinquenta e seis (156) alunos-informantes afirmam que nossas atividades promovem e despertam a motivação, pois fogem dos moldes tradicionais de ensino. Sublinham que fogem aos moldes, uma vez que apresentam textos de gêneros diversos, ora escrito, ora oral, de diferentes variedades, com temas atuais, transversais e culturais, além de

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação Docente: Múltiplos olhares

v. 1 n. 2

Novembro/2014 – Julho/2015

serem realizadas em um laboratório de informática, a partir de uma plataforma digital. Esses assinalam também que nossas atividades auxiliam na promoção de sua competência linguística, tanto oral quanto escrita, pois apresentavam textos e questões de linguagem escrita e oral.

Todos os estudantes concordam que as atividades promovem a formação cidadã, pois os textos apresentados abordavam questões sociais que propunham reflexão acerca da realidade vivenciada pelos alunos. A partir dos resultados encontrados, constatamos que nossa proposta de atividade virtual desenvolve as habilidades/competências orais e escritas em E/LE, motiva nossos alunos no processo de ensino/aprendizagem de E/LE e promove a reflexão crítica e reflexiva.

5- Considerações finais

Constatamos que durante a aplicação do nosso subprojeto, os alunos se sentiram motivados a realizar as questões propostas em nossa plataforma digital. Ainda que estes discentes tenham apresentado alguma dificuldade, principalmente nas questões referentes à competência auditiva e à competência linguístico-gramatical, tais dificuldades não foram empecilhos para a aceitação de nossa proposta e seu bom desempenho.

Cabe ressaltar que os alunos da Educação Básica, sujeitos de nossa investigação, afirmaram que as atividades propostas os ajudavam a desenvolver sua competência leitora e auditiva, a fomentar sua formação cidadã e que o uso de uma plataforma digital propiciou uma aula mais dinâmica, interativa e motivadora. Desse modo, acentuamos que alcançamos o objetivo de nosso subprojeto e defendemos que nossa proposta abre caminhos para uma práxis educativa mais razoada, atenta às peculiaridades do discurso e do universo cultural hispânico, na era líquida em que estamos inseridos.

6. Bibliografia

ANTUNES LIMA, Viviane Conceição (2010): *Responsabilidade social e produção de atividades no ensino de ELE*. I CIPLOM: Foz do Iguaçu. Disponível em: <http://www.apeesp.com.br/web/ciplom/Arquivos/artigos/pdf/viviane-lima-1.pdf>. Acesso: jul.2014.

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação Docente: Múltiplos olhares

v. 1 n. 2

Novembro/2014 – Julho/2015

BRASIL (1996): *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9.394)*. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso: jun. 2014

BAKHTIN, M (1997): *Marxismo e filosofia da linguagem*. 8ª edição. São Paulo: Hucitec.

BAUMAN, Zygmunt (2011): *O mundo é inóspito a educação?* In: 44 cartas do mundo líquido moderno. Rio de Janeiro: Zahar, pp.112-125

EAGLETON, T (2005): *A ideia de cultura*. São Paulo: Ed. Unesp.

LEVY, Pierre (1999): *Cibercultura*. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, pp. 157-168 (cap. 10).

MARCUSCHI, Luis Antônio (2008): *Gêneros textuais e o ensino*. In: Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, pp. 146-225.

SEB/MEC (1998): *Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º ciclos do ensino fundamental: Língua Estrangeira*. Brasília: MEC/SEF.

SEB/MEC (2006): *Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio*. Brasília: MEC.

TAPSCOTT, Don (2011). *A Hora da Geração Digital*. São Paulo: AGIR. Disponível em: <http://www.apeesp.com.br/web/ciplom/Arquivos/artigos/pdf/viviane-lima-1.pdf>. Acesso: julho de 2014.